



DECOLONIALIDADE NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Thais Jardim Novaes Sacramento¹

Cecília Costa Moreira²

Lucilene Rezende Alcanfor³

RESUMO

O projeto de iniciação científica intitulado Decolonialidade na literatura infantil e juvenil, sob orientação da professora Lucilene Rezende Alcanfor, teve como objetivo mapear e catalogar obras de literatura infantil e juvenil que tematizam as culturas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspóricas, publicadas no Brasil entre 2000 e 2024. O marco temporal se justifica pela promulgação da Lei 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino da história da África e das culturas afro-brasileiras no currículo escolar foram mapeados e catalogados 411 livros a partir da pesquisa em acervos digitais de editoras, da Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e plataformas de e-commerce. O material foi organizado usando o padrão de metadados *Dublin Core*, e os dados foram disponibilizados em uma página web criada no software Omeka S, facilitando o acesso público e a reutilização dos conteúdos. Como metodologia, utilizamos a categoria de materialidade do impresso de Roger Chartier (1990, 2017), Debus (2010, 2013), Lima (2005), Gomes (2012), Munanga (2009), Silva (2010), para problematizarmos sobre as relações étnico-raciais, além dos estudos decoloniais de Walsh (2003), Glissant (2005), Santos (2022) e outros. A pesquisa destaca a importância de combater o silenciamento histórico dessas culturas, além de apontar como essa literatura infantojuvenil contribui para a valorização e posituação dos sujeitos negros no combate ao racismo epistêmico.

Palavras-chave: Decolonialidade; Lei 10639/03; literatura infantil e juvenil; Educação antirracista.

UNILAB, Malês, Discente, thais-novaes@hotmail.com¹

UNILAB, Malês, Discente, ceciliacostamoreira33@gmail.com²

UNILAB, Malês, Docente, lucilenealcanfor@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O projeto de iniciação científica Decolonialidade na literatura infantil e juvenil, é resultado final de duas pesquisas aprovadas pelo Edital Proppg 01/2023 (PIBIC), no período de 01/10/23 à 30/09/24 e teve como agente financiador o Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), orientado pela professora Lucilene Rezende Alcanfor. A pesquisa se propôs a realizar o levantamento e mapeamento de obras de literatura infantil e juvenil com temáticas que remetem às culturas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspóricas publicadas pelo mercado editorial brasileiro. Trata-se de um estudo da história das edições escolares, impulsionado pela promulgação da lei 10.639/03, que orienta as escolas a introduzir nos currículos escolares o ensino da História da África e das culturas afro-brasileiras. O recorte temporal da pesquisa foi de 2003- 2024 e contou com parceria entre o curso de humanidades, pedagogia e história do Instituto de Humanidades e Letras -UNILAB. Foram catalogadas 411 obras que apresentam perspectivas epistemológicas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspórica, sendo o levantamento documental realizado em diversos acervos digitais: catálogos de editoras brasileiras, Biblioteca Nacional, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Câmara Brasileira do Livro e em plataformas de *e-commerce*.

Partimos da seguinte problemática de pesquisa: O que tem sido produzido nas últimas décadas pelo mercado editorial brasileiro em relação à literatura infantil e juvenil em consonância com a Lei 10.639/03?

A pesquisa não esgota toda a produção do período, mas está ancorada no território conceitual e historiográfico de Roger Chartier (1990, 2014), que analisa essa produção editorial como objeto fabricado, prestando atenção à sua materialidade, passando por uma cadeia de intervenções (produção e circulação) até chegar à mão do leitor.

Partimos, também, da perspectiva decolonial para discutirmos a visibilidade epistêmica das culturas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspórica: Mignolo(2003), Antonacci (2014, 2016), Walsh (2013), Édouard Glissant (2005), Lima (2005), Bernardino Torres, Maldonado Torres, Grosfoguel (2020), Debus (2010, 2013), Santos (2022), Munanga (2009).

METODOLOGIA

A estratégia metodológica para padronização desta pesquisa consiste em um estudo historiográfico abrangendo a categoria filosófica de Roger Chartier (1990, 2017) sobre a análise da materialidade do impresso (formato, capa, título, número de página etc). Para Chartier o livro não é pensado isoladamente, existem projetos editoriais, políticas governamentais, relação do texto com o leitor, representações e simbologias e uma rede de produção e circulação que compõem a sua materialidade. Por meio do levantamento documental e análise bibliográfica investigamos e catalogamos as produções editoriais referentes ao período de 2000 a 2024, obras de temáticas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspóricas no mercado editorial brasileiro. Os recursos digitais foram imprescindíveis para consolidação deste estudo, os dados foram mapeados digitalmente em sites de compras, de livros, no acervo digital da Fundação Biblioteca Nacional, Câmara brasileira do livro e em acervos editoriais. Deste modo, elaboramos os metadados: título, título alternativo (obras que tenham subtítulos), criador (autor), contribuidor (ilustrador), assunto (palavras-chave), resumo (sinopse), descrição (observação exemplo: prêmios), editora, edição, ano de publicação, tipo (virtual ou impresso), identificador (ISBN), fonte (site da pesquisa), idioma, nível de educação da audiência (infantil ou infantojuvenil), extensão (quantidade de páginas), citação bibliográfica e arquivo (endereço do link da capa). Dessa maneira utilizamos os padrões metadados Dublin Core (DCMI - Dublin Core Metadata Initiative) para organização e estruturação dos títulos catalogados por meio da construção de planilhas em Excel no Google Drive. Em setembro de 2024 enviamos a planilha do google para o Repositório do projeto “História Digital: acervos e ferramentas digitais para pesquisa e ensino”, coordenado pelo professor Eric Brasil para



migração dos dados no Software Omeka S.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa foram catalogadas 411 obras, buscamos catalogar obras no período de 2000 a 2024, a demanda se deu por pesquisa nos acervos da Biblioteca Nacional e também das editoras. Vale ressaltar que o conjunto de obras encontradas não esgota a produção publicada no período destacado, mas demonstra o grande avanço que essas novas epistemologias decoloniais encontraram nos últimos anos. Durante o processo de pesquisa observamos a predominância dos livros publicados pela Editora Pallas (selo Pallas Mini), em seguida as editoras: Companhia das Letras (selo Cia das Letrinhas) e a Editora Malê (selo Malê Mirim), as demais editoras possuem o quantitativo de 01 a 03 publicações cada. Para além disso, observamos que entre os anos de 2013 a 2024 houve um aumento significativo das produções literárias. Pode-se observar que algumas editoras possuem seus catálogos preferencialmente voltados a temáticas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspóricas, dentre eles podemos destacar as editoras: Pallas e Malê Mirim. Os autores são de nacionalidade diversas, sendo a predominância de autores brasileiros. Por conseguinte, os dados deste levantamento nos conduziram a produzir um artigo **AFRICANIDADES NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: Novos rumos no mercado editorial brasileiro**, desenvolvido juntamente com a orientadora de pesquisa e submetido em agosto de 2024 para o dossiê temático "Educação para as Relações Étnico-Raciais: os vinte anos da lei 10639/03 e seus desdobramentos", para a Revista Olhares. A revista Olhares é um periódico exclusivamente eletrônico, classificado com Qualis A4, de circulação nacional e internacional, do Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. O artigo está na fase de avaliação. Não obstante disso, participamos da 3ª Semana de Pedagogia no campus do Malês (UNILAB) no dia 04 de abril de 2024 apresentando na ocasião os resultados parciais da pesquisa. Além disso, também tivemos a oportunidade de levar para o grupo de pesquisa "Educação, História e Decolonialidade" os resultados do projeto. No momento, estamos na fase final ajustes do site onde será hospedado todo o conteúdo da pesquisa, servindo o material catalogado para consulta bibliográfica, podendo ser utilizado por professores da educação básica e público em geral que se interesse por literatura infantil e juvenil que tematizam as culturas africanas e afro-brasileiras no combate ao racismo epistêmico.

CONCLUSÕES

Em síntese, podemos observar que a literatura apresentada no levantamento documental é um valioso artefato pedagógico para os desafios propostos pelas novas trilhas pedagógicas abertas pela Lei 10.639/03, essa literatura também nos provoca a enfrentar o racismo epistêmico presente na sociedade e na escola. Dessa maneira, concluímos que, por meio desta pesquisa, foi possível analisar e catalogar um número significativo de obras literárias que visibilizam as culturas africanas, afro-brasileiras e afro-diaspóricas, podendo servir como referência para educadores, pesquisadores e todos aqueles interessados pelas temáticas e que visam a descolonização e desconstrução do pensamento eurocêntrico para uma educação antirracista.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e ao Fundo de Amparo

à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo suporte financeiro, disponibilizando duas bolsas remuneradas. Ao professor Eric Brasil, coordenador do repositório do projeto “História Digital: acervos e ferramentas digitais para pesquisa e ensino” e também a integrante Professora Priscila Valverde. A professora Lucilene Rezende Alcanfor, nossa orientadora, um agradecimento especial pelos ensinamentos compartilhados, assim como a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta para a obtenção dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

- ANTONACCI, Maria Antonieta. Memórias ancoradas em corpos negros. São Paulo: EDUC, 2014.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. Artes da Memória de povos em diáspora: História e Pedagogia em “condições de enunciação”. *Fronteiras: Revista de História*, Dourados, MS, n. 18, n. 31, pp. 244-256, jan.-jun. 2016.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- CANAU, Vera Maria Fernandes; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 15-40 | abr. 2010.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- CHARTIER, Roger. Ler a leitura. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina A. da Silva (Orgs.) História do ensino de leitura e escrita: métodos e materiais didáticos. São Paulo: Editora Unesp; Marília: Oficina Universitária, 2014.
- CHATIER, Roger. Novas tecnologias e história da cultura escrita. *Obra, leitura. Memória e apagamento, Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, São Paulo, v.35, n.71, p.17-29, 2017.
- DEBUS, Eliane Santana Dias. A temática étnico-racial nos livros infantis da Pallas Editora. *Anais do Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil: Fórum Latino-americano de Pesquisadores de Leitura*. Porto Alegre: PUC-RS, 2010.
- DEBUS, Eliane Santana Dias. A Literatura Angolana para Infância. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1129-1145, out./dez. 2013.
- GLISSANT, Édouard. Introdução à poética da diversidade. Juiz de Fora: EDUFJF, 2005.
- GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI), 2005
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Descolonizar: abrindo a história do presente. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Boitempo, 2022.
- WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniales. Prácticas insurgentes de resisitir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Serie Pensamiento Decolonial. Quito: Abya Yala, 2013.